

## SER PROFESSOR INDÍGENA É ...

Marta Pataxó

Ser professor indígena é trilhar caminhos da ancestralidade  
É percorrer territórios devastados e trazer um novo significado.  
É olhar adiante, mas também saber olhar para trás é honrar os  
Passos daqueles que tanta esperança nos trazem  
Ser professor indígena é sonhar e buscar  
É se conectar e avançar, é escuta e atenção  
É saber ouvir a voz que nos aponta a direção.  
Ser professor indígena é resistir juntando nossas  
Vozes por uma educação em defesa e respeito às nossas origens.  
É firmarmos nossos pés e sabermos que temos raízes.  
É um olhar atencioso e esperançoso.  
Ser professor indígena é ver poesia em meio a dor  
e encontrar forças para se recompor.  
é sonhar que a luta um dia terá fim e seremos livres, enfim.  
Mas venha cá que agora vou lhe falar, que  
ser professor indígena mesmo é REVOLUCIONAR.



Marta de Oliveira Santos é conhecida como Marta Pataxó porque ela é indígena desse povo. Ela é professora indígena e agente de leitura indígena (Formação ofertada pela Associação ARUANÃ), graduanda em Licenciatura Intercultural Indígena pela Universidade Estadual do Estado da Bahia (UNEB). Trabalha como professora no Colégio Estadual indígena Kijetxawê Zabelê.